

O golpe da “nicotina sem fundo”

Guilherme Athayde Ribeiro Franco*

Tempos atrás o estelionatário se valia muito do cheque sem suficiente provisão de fundos.

Hoje, os embustes são por meio eletrônico—embora tenha ainda um ou outro que caia no golpe do bilhete premiado.

Já o Big Tobacco, artiloso, sempre deu e dá “golpes” certos no cérebro— com a nicotina.

Uma das drogas que mais causa dependência, mais escraviza.

E seguramente a que mais mata no planeta. Diz-se algo em torno de sete ou oito milhões em conta baixa, todos os anos.

Eis agora que o golpe da nicotina vem também em meio eletrônico— com os dispositivos eletrônicos para fumar.

Um “morango da dor” que atrai sobretudo crianças, adolescentes e jovens.

Uma geração que não sabe o que é talão de cheque, isqueiro ou cinzeiro.

Como no estelionato, não raras vezes, a vítima primária [no nosso caso, o “nicotínista”] acredita que vai levar alguma “vantagem”.

Ledo engano.

Os do século passado, no qual o cigarro aparecia no telão da Sétima Arte e havia cinzeiro dentro de sala de cinema, lembrar-se-ão da propaganda feita, pasme!, por um atleta da seleção brasileira de futebol.

“Brasileiro goxsta de levar vantagem em tudo, cehrto?”

Erradíssimo!

Cigarros matam tanto os que dele fazem uso como os fumantes involuntários/passivos.

Segundo a OMS, 65 mil mortes/ano de crianças no mundo, por causa da irresponsabilidade de adultos que esfumaçam a infância nas casas, no interior do carro e até mesmo em áreas ao ar livre como praças [que deveriam ser totalmente saudáveis a promover bons hábitos e escolhas pela Vida].

Infelizmente, há uma “narco-smoking-culture” que tem apoiadores [pasmem! ao quadrado] até mesmo em setores governamentais; e quer literalmente rasgar não um cheque, mas toda a nossa Política Nacional de Controle do Tabaco. Com a qual somos reconhecidos mundialmente e damos de “lavada” em países que se renderam ao Nicotinismo [e hoje fletam com o THCinismo a reboque].

A conta, que hoje supera 150 bilhões de reais/ano sangrando o SUS— com os custos diretos e indiretos de doenças e agravos associados a estelionatários da adicção— alcançará valores mais elevados ainda, se legalizados forem os cigarros eletrônicos, que atendem pelo nome de “vapes” ou “pods”.

Mentira com cor, cheiro e sabor.

Afundando de vez os sonhos e a paz de uma nação que poderia ser mais que vencedora.